

NOTÍCIAS

“CANTIGAS DE AMIGO — *FRAUENLIEDER*”

Colóquio Interdisciplinar de Estudos Medievais

Teve lugar entre 28 e 30 de Abril de 1999, num centro de congressos, na Apúlia, um colóquio interdisciplinar de estudos medievais subordinado ao tema “Cantigas de Amigo — *Frauenlieder*”: neste colóquio foram abordados — de uma perspectiva comparatista — diversos aspectos do género lírico em que “fala” a voz da mulher e que ocupa um lugar de relevo no contexto das literaturas medievais alemã e portuguesa.

A conferência de Ingrid Kasten (U. Livre, Berlim) “Zur Poetik der weiblichen Stimme” deu o mote ao colóquio, mostrando como as manifestações deste género na literatura europeia medieval estão interligadas e que existe, de facto, uma poética da voz feminina: também Ulrich Wyss (U. Erlangen) discutiu as maneiras como se poderá analisar esta lírica de uma perspectiva comparatista, tarefa que Victor Millet (U. Santiago) tentou realizar, comparando a relação entre mãe e filha em algumas cantigas de amigo galego-portuguesas e nos textos do poeta lírico médio alto alemão Neidhart von Reuenthal.

Outros conferencistas focaram aspectos mais específicos da lírica galego-portuguesa; assim, Jorge Osório (U. Porto) debruçou-se sobre o “novo” na cantiga de amigo, Mercedes Brea (U. Santiago) sublinhou a existência de duas correntes nas cantigas, José Carlos Miranda (U. Porto) discutiu aspectos dos cantares de amigo da fase inicial, M^a Rosário Ferreira (U. Coimbra) fez um levantamento de algumas configurações simbólicas nas cantigas, Manuel Ramalho Ferreira (U. Católica, Porto) focou a questão da música e acentuação nas cantigas e John Greenfield (U. Porto) questionou a existência da alba nesta poesia.

Diversos especialistas analisaram o género poético do *Frauenlied* alemão: Thomas Cramer (U. Técnica, Berlim) explicou quais as marcas que nos deixam reconhecer uma cantiga de mulher médio alto alemã, assunto que também foi focado nas comunicações de John Margetts (U. Génova), que se debruçou sobre a sintaxe alternativa desta lírica, e de Elisabeth Schmid (U. Wurzburg) e Norbert Richard Wolf (U. Wurzburg), que focaram questões da perspetiva feminina. As canções de mulher dos poetas líricos mais importantes da Idade Média alemã foram analisados por alguns participantes: Anton Masser (U. Innsbruck) e Jeffrey Ashcroft (U. St. Andrews) debruçaram-se sobre Walther von der Vogelweide e Anton e Ute Schwob (U. Graz) e Kerstin Helmkamp (U. Livre, Berlim) sobre Oswald von Wolkenstein. A estudiosa Ingrid Bennewitz (U. Bamberg) analisou ainda o carácter erótico / obsceno desta lírica e Heike Sievert (U. Humboldt, Berlim) discutiu o significado do sub-género *Wechsel*.

No entanto, o Colóquio não se limitou a comparar apenas o género lírico em que fala a mulher nas literaturas de expressão alemã e portuguesa: também a poesia em latim foi largamente analisada, com comunicações sobre as figuras femininas na lírica latina medieval por Virgínia Pereira (U. Minho) e sobre a voz da mulher nos *Carmina Burana* por Cyril Edwards (U. Oxford). Outras conferências focaram a relação entre o *Frauenlied* e Flamenco (Hugo Laitenberger, U. Wurzburg), a importância das cantigas de amigo japonesas do séc. VIII (M. Sato, U. Sendai) e o significado das cantigas de mulher irlandesas do séc. XVII (Michael Shields, U. Galway). O Colóquio terminou com comunicações sobre o *Frauenbuch* de Irmtraut Morgner (Ute Gent, U. Minho) e as pastorelas religiosas (E. Koller, U. Minho); finalmente, ao encerrar do Colóquio, os participantes ouviram um recital musical de Cantares de Mulheres do Minho.

As Actas do Colóquio, integradas por mais de três dezenas de textos sobre as cantigas de mulher, serão publicadas, em breve, em dois volumes: uma versão em português que sairá como Anexo da "Revista da Faculdade de Letras" do Porto e uma versão em alemão a ser publicada pela editora S. Hirzel (Estugarda / Lipsia): assim, os resultados deste Colóquio interdisciplinar e multi-lingual poderão ser conhecidos por um público mais vasto no mundo académico internacional.

Os organizadores do Colóquio (John Greenfield, Instituto de Estudos Germanísticos, U. Porto e Erwin Koller, Secção de Estudos Alemães, U. Minho) tiveram o apoio de diversas entidades, a quem agradecem: o Conselho Directivo da Faculdade de Letras do Porto, o Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas (CRUP), o Deutscher Akademischer Austauschdienst (DAAD), a Deutsche Lufthansa A.G., a Fundação Gulbenkian, o Governo Civil de Braga, o Instituto Camões, a Staedler Portuguesa e a Universidade do Minho.

John Greenfield

CURSOS DE PORTUGUÊS PARA ESTRANGEIROS
NA FACULDADE DE LETRAS DO PORTO
1999-2000

Informação

1 – Curso de Português para Estrangeiros:

O curso organiza-se em dois semestres (1.º Semestre – Outubro / Fevereiro; 2.º Semestre – Fevereiro / Junho), distribui-se pelo nível elementar e pelo nível médio e tem, em cada um destes níveis, uma carga horária de seis horas lectivas.

O nível elementar visa o domínio das estruturas básicas do Português, atendendo às necessidades comunicativas ligadas às situações correntes do uso da língua.

O nível médio orienta-se para o reforço do domínio dos recursos básicos do Português e para o alargamento desse domínio a elementos de crescente complexidade, cobrindo situações de comunicação mas variadas e, eventualmente, especializadas, ao mesmo tempo que se abre progressivamente à consideração de dimensões culturais.

2 – Curso de Verão – Língua e Cultura Portuguesa para Estrangeiros, de finais de Junho a finais de Julho.

3 – Curso de Especialização «Diploma Universitário de Formação de Professores de Português, Língua Estrangeira» (em colaboração com o Instituto Camões), de Outubro a Julho – VI: 1999-2000.